— No máximo, ele deve ter uns trinta anos, né? — Com essa idade já alcançou o nível 98 e se tornou um Título de Douluo? Isso é demais pra acreditar! Mas Xue Ye não era bobo. Logo, ele percebeu o motivo: talvez o cara fosse um gênio e, somado a alguma sorte incrível, tivesse chegado a esse patamar. O que ele não entendia era por que o sujeito não parecia alguém tão extraordinário. Isso o deixava intrigado. Foi aí que Xue Qinghe explicou: — Talvez o Duque só não queira chamar atenção. Na verdade, nem ele tinha certeza disso. — Qinghe, e se a gente oficializasse o título de Duque dele? Ao saber do poder de Leônsio, Xue Ye já estava pensando em coroá-lo como Duque de vez. Afinal, estamos falando de um Duque! No império inteiro, não existiam muitos. Até mesmo o lendário Garon, conhecido como [Dragão das Nove Vidas], o maior nome das forças armadas, era apenas um Marquês. Se conseguissem recrutar alguém como Leônsio, nem mesmo um título de Príncipe seria exagero. Um Título de Douluo no ápice era raríssimo! O problema? Xue Qinghe já tinha tentado recrutá-lo várias vezes, mas o homem nem sequer dava bola. Às vezes, nem recebia visitas. Situação bem constrangedora. Mas, mesmo assim, se o título fosse oficializado, Xue Ye não teria como reclamar. Só que isso não seria algo rápido de resolver. — Então vamos pelo outro lado. Que tal presentear o "Duque" com ervas medicinais? Aquela companheira dele, a "Anjo da Redenção", não cura pessoas de graça? Se não podemos chegar nele, vamos pela parceira. — O Imperador é sábio! — Xue Qinghe fez uma reverência, mas por dentro resmungou: — Que raposa velha... Todo mundo em Cidade Celestial sabia que Hignwen curava sem cobrar. A clínica de Leônsio não tinha falta de nada, exceto remédios. Se não fosse por Dugu Bo levando ervas de vez em quando, o lugar já teria fechado. Era também por isso que Dugu Bo e Leônsio se davam tão bem. — Qinghe, você ainda tem um longo caminho pela frente. — Eu entendo, pai. Xue Ye estava tentando ensiná-lo. E, embora não precisasse dessas lições, a mensagem era verdadeira: o caminho ainda era longo. Só que havia um detalhe... ele não era o verdadeiro Xue Qinghe. E isso, só ele sabia. --- ### **Capítulo 26: Nos Encontramos de Novo** Na Catedral do Espírito Martial em Cidade Celestial, o cardeal Salas, líder do local, estava com o rosto sombrio. Quanto mais forte Leônsio se tornava, mais ameaça ele representava para o Templo do Espírito Martial. Um Título de Douluo "selvagem" era sempre o mais imprevisível. Porque ninguém sabia a qual facção ele pertencia. Se fosse aliado do Templo, tudo bem. Mas e se não fosse? Por isso, logo após o surgimento de Leônsio, o Templo enviou agentes para investigá-lo. O resultado? Frustrante. Ele era um Título de Douluo completamente independente. Sem laços com nenhum grupo. E, claro, não tinha nada a ver com o Templo. O problema é que pessoas assim eram as mais difíceis de abordar. Cinco anos se passaram, e ele ainda era uma muralha intransponível. Mesmo enviando emissários do Templo, era impossível extrair qualquer informação útil dele. — O que fazer? Salas franziu a testa, perdido em pensamentos. Ele carregava um fardo pesado pelo Templo. Apesar de não ser uma figura carismática, sua lealdade era inabalável. Toda a sua vida havia sido dedicada àquela instituição. Alguém tão poderoso não era fácil de derrubar. Se até mesmo dois ou três Títulos de Douluo não conseguissem detê-lo, como reagiriam? — Como resolver isso? Enquanto Salas se debatia, um subordinado entrou em pânico: — Cardeal, más notícias! — O que foi agora? — ele respondeu, irritado. Figuras importantes tinham seus momentos de mau humor, especialmente quando pressionadas. — Uma mensagem chegou da Cidade do Espírito Martial! Os olhos de Salas se estreitaram. Nem um dia havia se passado. Como já tinham descoberto? Será que...? --- Enquanto os grandes poderes se agitavam, a pequena clínica de Leônsio seguia sua rotina pacata. Hignwen atendia os pacientes, Leônsio observava enquanto bebia chá e, vez ou outra, dava uma ajuda. Quanto a Dugu Bo... O velho tinha ido dormir na noite anterior. Provavelmente precisava de um tempo para digerir tudo o que havia ouvido. Mas era compreensível. Afinal, um Título de Douluo precisava processar informações desse nível. — Abra a boca. Aaaah~ — Hignwen instruiu o paciente. O homem obedeceu. — Agora mostre a língua. — Tá bom! Ela examinou a língua, checou o pulso e, por fim, receitou um remédio. — Muito obrigado! Você é uma santa! — o homem agradeceu. — Mas se eu te pegar descuidando de novo, não vai ter elogio que te salve! — ela respondeu, com as mãos na cintura. Ela até gostava de manter uma relação próxima com os pacientes, mas se alguém quisesse abusar da boa vontade dela, não teria vez. — Claro, claro! — o homem concordou rapidamente. — Vou seguir o tratamento direitinho. Prometo que não volto

aqui assim! Hignwen acenou satisfeita. — Hum-hum. E, sem perder tempo, já chamou o próximo paciente. Receitar remédios era algo que Higurine já fazia há muito tempo, tão familiar e rotineiro quanto respirar. Claro, nem todos os pacientes que vinham até sua clínica se curavam de primeira. A maioria precisava voltar várias vezes. O que fazia tanta gente procurá-la era justamente seu jeito acolhedor e o fato de não cobrar pelos tratamentos. Mas, para aqueles que ignoravam suas orientações, ela não tinha piedade. Podia até assustar alguns até desistirem do tratamento. Afinal, aquela era uma clínica, não uma casa de caridade. E nisso, Leônsio concordava plenamente. Se ele fosse médico e o paciente fizesse corpo mole com os cuidados? Melhor dar uma surra e expulsar logo. Os dois trabalharam a manhã inteira e só pararam ao meio-dia. Leônsio estava prestes a tomar um chá para espantar o cansaço quando seus olhos se estreitaram, um sorriso surgindo nos lábios. — Parece que temos visitas... e não poucas! Ele não disse "pacientes", mas sim "visitas". Baixou a xícara e olhou em direção à porta. — O que foi? — perguntou Higurine, confusa. Leônsio riu. — Provavelmente estão aqui para me ver. — O duque não é só um homem como qualquer outro? O que há de especial para ver? Para as Melusines, raça de Higurine, a beleza era algo diferente. Sua visão estética era distorcida, e todos os seus atos vinham de um lugar de amor... pelo menos, o amor como elas entendiam. — Talvez seja por causa do que aconteceu ontem — refletiu Higurine. A maioria dos pacientes que os procuravam hoje eram pessoas que vinham checar como estavam depois do incidente do dia anterior. — Vou dar uma olhada. Leônsio se levantou e caminhou até a porta. Do lado de fora, havia duas pessoas. Uma delas emanava uma aura poderosa, uma das mais fortes que Leônsio já vira no continente de Douluo. Mesmo assim, esse nível ainda não era nada extraordinário por ali. O outro, apesar de ser mais forte do que muitos, parecia magro e frágil — difícil de avaliar só de olhar. Leônsio pensou por um instante e deduziu quem eram. Abriu a porta e viu um homem de meia-idade com um sorriso gentil e ar erudito. Atrás dele, um ancião de cabelos brancos, sobranceiras afiadas como espadas e um olhar penetrante que deixava transparecer sua natureza combativa. Ambos eram rostos conhecidos. — Três anos sem vê-lo, Mestre Ning, e o senhor continua tão imponente como sempre — disse Leônsio, inclinando levemente a cabeça em sinal de respeito. Ning Fengzhi deu uma risada calorosa e adiantou-se. — Ora, Duque, está me bajulando. Vim apenas para uma visita casual, sem segundas intenções. Na verdade, gostaria de bater um papo, se o senhor tiver um tempo livre. A deferência de Ning Fengzhi agradou a Leônsio. — Por favor, entrem — respondeu, fazendo um gesto elegante em direção ao interior.